

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS E OPERACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, A EDUCAÇÃO ESCOLAR NA SOCIOEDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE JUSSIAPE

APRESENTAÇÃO

O objetivo deste documento é discorrer sobre as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais que pautarão o trabalho pedagógico das escolas que ofertam a Educação de Jovens e Adultos – EJA, em suas diferentes formas de oferta.

É oportuno ressaltar que a EJA como modalidade da Educação Básica tem sido assegurada pela Secretaria de Educação de Jussiape como Política Pública Educacional de inclusão social, visto que, com a elevação da escolaridade dos jovens e adultos, ampliamos suas possibilidades de participar da sociedade de forma mais crítica e cidadã.

Esperamos que essas orientações possam potencializar a prática pedagógica de nossas escolas, reconhecendo nossos estudantes como sujeitos que constroem histórias singulares. Esperamos também que nossas escolas sejam espaços acolhedores para os adolescentes, jovens, adultos e idosos, que os permitam continuar estudando, aprendendo, almejando a conclusão dos segmentos como continuidade para os estudos, melhoria na carreira profissional ou, até mesmo, ingresso no mundo do trabalho cada vez mais competitivo e excludente.

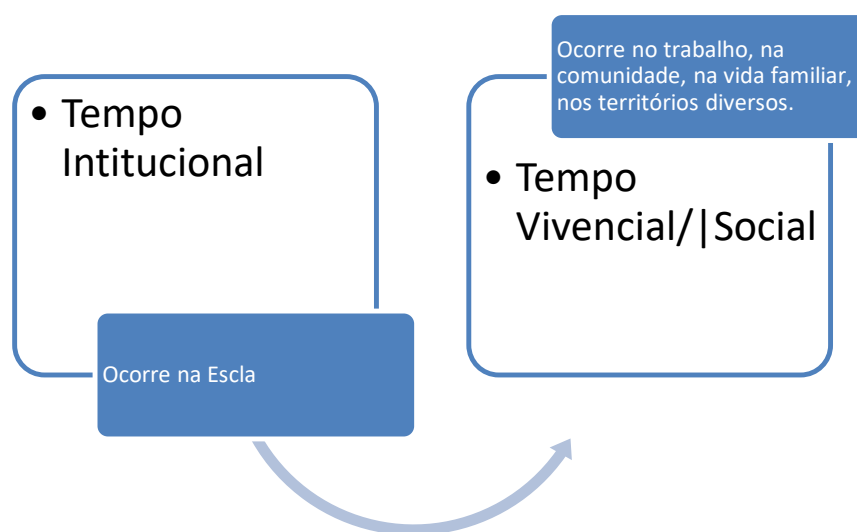
Desejamos um ano de aprendizagens e convivência harmoniosa. Que as escolas se fortaleçam como comunidades aprendentes, em que todos possam conviver e compartilhar saberes, sempre!

1 ORIENTAÇÕES PARA A MODALIDADE

A EJA é ofertada na forma presencial, remoto e híbrido, contemplando o 1º e 2º Segmento (Ensino Fundamental) e o 3º Segmento (Ensino Médio).

A modalidade se pauta, sobretudo, na integração com os demais componentes curriculares, em que as temáticas sociais dos Territórios são estudadas de forma sistematizada e abrangente, produzindo reflexões sobre as relações educativas no espaço escolar e, também, para além dele, considerando as diferentes

subjetividades que constituem os estudantes. Neste sentido, as vivências do cotidiano dos sujeitos da EJA constituem um ponto de partida para elaborar novas práticas pedagógicas. Para tanto, elencamos o tempo como conceito que deve ser (re)dimensionado no currículo da EJA, englobando:



Nessa perspectiva, compreendemos que os estudantes jovens e adultos também aprendem com suas experiências, no tempo reconhecido como tempo vivencial ou social, em suas diferentes relações sociais. E a escola, portanto, deve dar primazia a esses conhecimentos que provêm da vivência.

2 EJA CAMPO, QUILOMBOLA e INDÍGENA

A Educação de Jovens e Adultos deve estabelecer uma interface com a Educação do Campo, a Educação Indígena e a Educação Quilombola, de maneira a respeitar e valorizar os princípios de uma educação que reconheça os sujeitos, suas identidades e projetos comuns para as comunidades. A organização curricular das escolas do campo, indígena e quilombola que ofertam a EJA está estruturada com a BNC, a Parte Diversificada, Cultura Digital e também com componentes específicos.

Em relação à Cultura Digital, a perspectiva de trabalho se pauta na inclusão digital como possibilidade para acessar conhecimentos diversos, fundamentando se na ideia de complementariedade entre campo e cidade e na concepção de que educação, cultura, ciência e tecnologia são direitos de todos os cidadãos (BRASIL, 2003).

EJA do Campo, tem como pilares as categorias Trabalho, Terra e Território e deve potencializar o território campestre, devendo ser orientado por um professor da Base Nacional Comum, com sensibilidade para os princípios da Educação do Campo, Indígena e Quilombola. As áreas de conhecimento deverão estar articuladas a partir das categorias Terra, Território e Trabalho, elencando temáticas integradoras relacionadas, de modo que os saberes escolares dialoguem com os saberes dos sujeitos do campo, em seus diferentes contextos e lutas pela terra, num processo dialógico de reflexão ação, em que os conhecimentos escolares sejam instrumentos de intervenção na comunidade e de transformação da realidade.

Assim, aprender na escola e aprender na comunidade são processos articulados que tornam a aprendizagem mais significativa, ou seja, produtora de sentido para a vida do/no campo, nas comunidades indígenas e quilombolas.

Salientamos que a oferta da escolarização nas nossas Unidades Escolares deve se pautar na Educação em Direitos Humanos e ter como princípio a ideia de que a educação é condição para o processo de humanização. Para tanto, as escolas primam por desenvolver um projeto educacional que avance nas aprendizagens de nossos estudantes, sempre na perspectiva do desenvolvimento integral dos sujeitos.

3 ORIENTAÇÕES DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

Baseado nas novas Diretrizes do Conselho Nacional de Educação, podemos propor diferentes formas de organização da oferta para atender à diversidade do público.

O atendimento às comunidades tradicionais e à população privada de liberdade foi incluído na resolução, garantindo equidade educacional, garantindo oferta e aprendizagem ao público do EJA.

A possibilidade de oferta educacional é baseada na pedagogia da alternância, permitindo que os estudantes desenvolvam atividades de pesquisa e práticas sociais relacionadas ao seu cotidiano familiar e profissional.

Serão ofertadas no Município:

EJA PRESENCIAL NOTURNA – a categoria se organiza em 4 dias letivos e 20 aulas semanais, como 5 aulas de 40 minutos cada, de segunda a quinta-feira.

EJA ALTERNADA – a categoria cumpre 20 aulas semanais, com 5 aulas presenciais de segunda a quarta-feira, cumprindo no ambiente desejado as atividades remotas referente às aulas restantes.

EJA DE INTEGRAÇÃO – os docentes elaboram atividades no intuito de fomentar a autonomia gradativa dos estudantes, colaborando para o desenvolvimento e a valorização dos hábitos de estudos, bem como, a utilização de recursos e materiais diferenciados desde que os mesmos sejam acessíveis ou adaptáveis ao alunado da EJA. Os quais recebem em ambientes apropriados e escolhidos por eles, os docentes presencialmente para a aula e apropriação dos conteúdos.

Com base no planejamento do curso, são elaborados roteiros que deem continuidade aos objetos de conhecimento, competências e habilidades previstas para a unidade letiva. Orienta-se, no entanto, que o professor da EJA selecione os conteúdos e atividades que estejam de acordo com o seu planejamento, adequando, complementando e contextualizando-os de acordo com as características dos educandos.

Vale destacar que o conteúdo se assemelha ao do EJA Noturno e à sua contraparte presencial. Os estudantes avançam no conteúdo de acordo com seu próprio ritmo de aprendizado.

CURRÍCULO

A valorização dos saberes adquiridos pelos estudantes antes do ingresso nos cursos da EJA precisa ser considerada, além da promoção de critérios específicos para avaliação e aproveitamento desses conhecimentos.

O aproveitamento de saberes, estudos e conhecimentos dos estudantes deve ser feito por meio de práticas sociais e laborais, a serem convertidas em horas-atividades ou unidades pedagógicas incorporadas ao currículo escolar.

Quanto ao currículo, considera experiências prévias dos estudantes devendo considerar de maneira a garantir igualdade de acesso e permanência à escola; inclusive na oferta de educação física e língua estrangeira: inglês.

A pluralidade de formas de atendimento, elemento essencial para contemplar a diversidade do público da EJA, é reforçada pela determinação para que a oferta da modalidade aconteça nos turnos matutino, vespertino e noturno.

Ainda assim, utilizamos da Organização Curricular se norteiam no Organizador Curricular da Educação de Jovens e Adultos 2022 do Estado da Bahia e seus Princípios Teóricos-Metodológicos e os componentes curriculares que compõem a Base Nacional Curricular para nortear os trabalhos realizados no decorrer do ano letivo. De tal forma que:

- O organizador curricular dos anos iniciais da EJA compreende 03 Eixos Temáticos:

I - Identidade e Cultura; II - Cidadania e Trabalho; III - Saúde e Meio Ambiente;

- O Organizador Curricular do Segmento II do ensino fundamental da EJA compreende 02 etapas de aprendizagem e 02 Eixos Temáticos:

IV - Trabalho e Sociedade; V - Meio Ambiente e Movimentos Sociais.

AVALIAÇÃO

Estratégias de avaliação devem ser diversificadas, de maneira que os estudantes possam demonstrar suas aprendizagens e seus conhecimentos e saberes por diferentes meios.

A EJA terá avaliação processual e formativa, tendo como critérios a participação ativa nos momentos de orientação, a entrega das atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizamos esse documento desejando que o ano de 2026 seja um ano de muitas produções de sentido para a Modalidade EJA. Reconhecemos que avançamos muito com as inovações implantadas em todas as formas de oferta, contudo, desejamos avançar ainda mais, sempre na esperança de que os conhecimentos ajudem nossos estudantes a compreender criticamente sua realidade social, intervindo nela. Para isso, a escola precisa fazer sentido, ser um local de acolhimento às diversidades, um local de vida, de bons encontros e produção de afetos. Seguimos com a certeza de que a educação abre portas, indica novos caminhos e nos faz gente mais gente!